

Ocorrência e avaliação de danos causados por roedores, pragas do cacau na Bahia, Brasil

Paulo Fernando Nunes da Cruz¹

Resumo

Os roedores também se constituem como pragas do cacau na Bahia e sua importância se manifesta no ataque aos frutos do cacau em diversos estágios de desenvolvimento, perfurando-lhes a casca para se alimentarem da mucilagem que reveste as amêndoas as quais são abandonadas no solo. As espécies capturadas e identificadas como as mais frequentes foram: Rodentia – *Nectoryus squamipes* (Brants, 1827), *Rattus rattus* (L. 1758), *Thomasomys* sp., *Rhipidomys* sp. e *Akodon* sp. – Marsupialia – *Marmosa* sp. Os resultados obtidos mostraram uma tendência maior de danos compatível com a época de frutificação mais intensa do cacau, atingindo, em uma das áreas, níveis da ordem de 48,0% e 15,6% nos meses de agosto e dezembro de 1977. Esses níveis de danos foram bastante reduzidos nos anos subsequentes (1978 a 1980), provavelmente devido a medidas profiláticas e de controle químico recomendadas.

Palavras-chave: *Theobroma cacao*, praga, roedor

Occurrence and evaluation of damages caused by rodents, cacao pests in Bahia, Brazil

Abstract

Rodents are considered as a pest in cacao plantations in Bahia, Brazil, where cacao pods are damaged at various stages of development. Holes are made in the pod in order to feed on the mucilage that surrounds the seeds which are subsequently discarded on the ground. The most commonly captured and identified species were: Rodentia – *Nectoryus squamipes* (Brants, 1827), *Rattus rattus* (L. 1758), *Thomasomys* sp., *Rhipidomys* sp. e *Akodon* sp. – Marsupialia – *Marmosa* sp. The results showed that damage tended to be greater during the period of more intense fruit production, reaching levels of 48.0% and 15.6% in one area, in August and December, 1977. These levels of damage were reduced in subsequent years, probably due to prophylactic and chemical control recommendations.

Key words: *Theobroma cacao*, pest, rodent

¹Divisão de Zoologia Agrícola, Centro de Pesquisas do Cacau (CEPEC), Caixa Postal 7, 45600, Itabuna, Bahia, Brasil.

Há milênios, os roedores se acomodaram à vivência com o homem e têm-se constituído em motivo de grande preocupação para a humanidade, não só pelos inestimáveis prejuízos econômicos e estragos que causam às lavouras e aos alimentos armazenados, como também à saúde pública, onde são apontados como responsáveis pela transmissão de graves enfermidades a exemplo da raiva, peste bubônica, leptospirose, tifo e outras moléstias causadas por mordeduras e transmitidas pela urina e excrementos.

O desequilíbrio biológico que ocorre freqüentemente na região do cacau, em consequência das contínuas derrubas de matas e o decorrente desaparecimento, cada vez mais acentuado, de inimigos naturais desses vertebrados, tem contribuído grandemente para o aparecimento de áreas foco.

Nos últimos anos, têm sido constatados prejuízos consideráveis causados pelo ataque de roedores a cacauais da Bahia. Esses vertebrados atacam os frutos do cacau em diversos estágios de desenvolvimento, perfurando-lhes a casca, para se alimentar da mucilagem que reveste as amêndoas, as quais são abandonadas no solo. Essa infestação de roedores pode estar ligada a anormalidade fenológica ocasional, em decorrência da formação de um ecossistema, com espécies botânicas usadas como sombreamento do cacau constituindo nichos que sirvam à adaptação de algumas espécies de roedores arborícolas, provocando o crescimento exagerado da população murina vicinal com deslocamento, de que resulta a invasão do cacau.

As informações sobre a ocorrência e danos causados por roedores associados ao cacau na Bahia são bastante escassas. A não ser os trabalhos de Bondar (1922) e Moojen (1952), baseados na taxonomia desses vertebrados e com rápidas considerações sobre danos ocasionados por algumas espécies como *Oryzomys elurus* Wagner – rato do cacau – e *Chaetomys tortilis* Olfera habitando a região cacauera da Bahia, nenhuma outra referência é encontrada.

Essa pesquisa teve como objetivos identificar essas pragas, bem como avaliar os prejuízos por elas causados à produção do cacau, fornecendo subsídios para o estabelecimento da estratégia racional de controle químico.

As observações foram realizadas no período de agosto de 1977 a dezembro de 1980, em duas áreas de cacauais safreiros, com 2.500 m² cada, localizadas no município de Uruçuca. As coletas de roedores foram feitas com o auxílio de 20 gaiolas de captura, distribuídas de 10 em 10 metros, obedecendo às direções Norte/Sul e Leste/Oeste, utilizando-se banana da prata como isca. A percentagem de danos foi determinada pela contagem mensal dos totais de frutos atacados e sadios nas duas áreas experimentais.

As espécies capturadas e identificadas como as mais freqüentes foram Rodentia – *Nectoryus squamipes* (Brants, 1827), *Rattus rattus* (L. 1758), *Thomomys* sp., *Rhipidomys* sp. e *Akodon* sp. – Marsupialia – *Marmosa* sp. (Cruz, 1980).

Os resultados obtidos mostraram uma tendência maior de danos compa-

tível com a época de frutificação mais intensa do cacauero, atingindo índices da ordem de 48,0% e 15,6% nos meses de agosto e dezembro de 1977, respectivamente (Quadro 1). Os níveis de danos foram bastante reduzidos nos anos subsequentes (1978 a 1980), atribuindo-se que medidas profiláticas recomendadas,

como limpeza de locais considerados abrigos, erradicação de plantas epífitas e construção de aceiros, e de controle químico, usando-se iscas raticidas, distribuídas próximo aos locais de infestação, contribuíram para a diminuição dos prejuízos causados pelos roedores ao cacauero.

Quadro 1 - Tendência anual de danos (%) causados por roedores em frutos de cacaueros safreiros nas fazendas São Miguel (SM) e São Domingos (SD), Uruçuca, Bahia.

Meses	1977		1978		1979		1980	
	SM	SD	SM	SD	SM	SD	SM	SD
Janeiro	-	-	0,0	0,0	10,9	8,7	4,0	0,0
Fevereiro	-	-	0,0	0,0	0,0	0,0	6,1	3,6
Março	-	-	0,0	0,0	0,0	0,0	1,1	0,0
Abril	-	-	8,8	5,0	0,1	1,3	0,1	0,7
Maio	-	-	2,9	0,8	1,7	0,1	2,0	0,0
Junho	-	-	1,6	1,3	3,2	0,6	1,9	0,1
Julho	-	-	2,5	0,8	2,4	0,3	0,1	0,0
Agosto	48,8	12,5	1,7	1,0	1,0	0,1	0,2	0,0
Setembro	11,7	2,5	1,3	1,0	1,6	0,0	1,3	0,7
Outubro	8,9	2,9	0,5	1,2	0,8	0,0	0,1	0,0
Novembro	10,0	3,2	1,7	3,4	1,6	0,1	0,0	0,0
Dezembro	15,6	15,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,4	0,1

Agradecimentos

Ao Dr. João Moojen de Oliveira, do Museu Nacional do Rio de Janeiro, pelo assessoramento na execução dos trabalhos e identificação de espécies. Ao Prof. Dr. Adriano Lúcio Peracchi, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), pela identificação de espécies capturadas. À equipe técnica do DEVET/FEEMA, Fundação Especial de Engenharia do Meio Ambiente do Rio de Janeiro, pelo assessoramento técnico.

Literatura Citada

- BONDAR, G. 1922. Cacao; a cultura e as pragas do cacauero no Estado da Bahia, Brasil. Salvador, Brasil, Imprensa Oficial. 68 p.
- CRUZ, P.F.N. da. 1982. Controle e avaliação de danos dos roedores, pragas do cacauero na Bahia. In Ilhéus, BA, Brasil. CEPLAC/CEPEC. Informe Técnico 1980. Ilhéus, pp. 87 - 90.
- MOOJEN, J. 1952. Os roedores do Brasil. Rio de Janeiro, INL. 214 p.

